
NOTAS SOBRE A PRESENTE EDIÇÃO

*Guillermo Giucci, Enrique Rodríguez Larreta
e Edson Nery da Fonseca*

Desde sua aparição em dezembro de 1933, *Casa-Grande & Senzala* foi considerada uma obra fundamental para a interpretação da cultura brasileira. Depois deste livro, Gilberto Freyre publicou outros estudos relevantes, dentro de uma prolífica produção. Mas, o autor de 33 anos ficou então destinado a comparar o resto de sua produção com seu texto de estréia. Os sucessivos prólogos e comentários a *Casa-Grande & Senzala* são exemplos dessa condição de guardião de sua precoce obra-prima.

Até seus mais acerbos críticos reconheceram a importância do livro, que é ainda considerado uma leitura imprescindível para o conhecimento do Brasil. Como obra «clássica», centro de uma densa rede intertextual, já é difícil dizer até que ponto a interpretação singular de Freyre funde-se com as representações coletivas. De fato, temas como miscigenação racial, hibridismo cultural e trópico foram reinventados por Gilberto Freyre em um sentido afirmativo, até se converterem em lugares comuns da identidade brasileira.

Apesar da relevância de *Casa-Grande & Senzala*, não existia até o momento uma edição crítica. Muitos documentos e aspectos do contexto de sua produção aguardavam um exame mais detalhado. Um dos objetivos principais desta edição reside precisamente no restabelecimento definitivo do texto e na organização de um conjunto de comentários que permite a comparação das interpretações ao longo do processo histórico.

Na história moderna existem abundantes precedentes de ensaios históricos ou literários que ocupam um lugar chave na interpretação das culturas nacionais: *Radiografia da Pampa*, de Ezequiel Martínez Estrada, na Argentina; *Raízes do Brasil*, de Sérgio Buarque de Holanda, no Brasil; *O Labirinto da Solidão*, de

Octavio Paz, no México. Contudo, ainda que sejam inegáveis os parentescos do presente livro com tal tradição ensaística, também são consideráveis as diferenças. Há uma ambição comum de representar o conjunto de uma cultura a partir da identificação de certos traços fundamentais. Porém, no exemplo de *Casa-Grande & Senzala* as vinculações com a historiografia são mais complexas. Seus métodos, em muitos sentidos, não envelheceram; revelaram-se antecipações de tendências contemporâneas, tais como a história da vida privada, a cultura material e o estudo das mentalidades. Ao mesmo tempo, a renovada importância da cultura e das dimensões simbólicas da sociedade estimularam novas leituras de Gilberto Freyre, centradas na qualidade etnográfica e hermenêutica de sua obra.

Do ponto-de-vista dos gêneros literários, *Casa-Grande & Senzala* mostra-se de difícil classificação. É um trabalho de história social e cultural, um estudo sociológico e uma obra de antropologia histórica. Leitores de diversas épocas e disciplinas encontraram até mesmo outras dimensões. Por exemplo, um estudo do caráter nacional ou uma psicanálise cultural do Brasil. Esse caráter múltiplo do texto confere uma qualidade fascinante a um esforço de edição crítica, mas cria dificuldades na hora de selecionar as interpretações, tanto históricas quanto contemporâneas.

Tratamos nesta edição de ser seletivos e ao mesmo tempo generosos na variedade e amplitude dos ensaios selecionados. Demos a palavra para historiadores, críticos literários, antropólogos, arquitetos e sociólogos.

A presente edição abre-se com três poemas inspirados em *Casa-Grande & Senzala*, de Manuel Bandeira, João Cabral de Melo Neto e Carlos Drummond de Andrade, seguidos de uma liminar do crítico literário Eduardo Portella. A nota filológica sobre o estabelecimento do texto foi elaborada por Carmen da Matta e a detalhada cronologia que inclui os principais acontecimentos intelectuais da vida de Gilberto Freyre foi organizada por Edson Nery da Fonseca.

A seção referente à história do texto inclui um ensaio testemunhal do próprio Freyre sobre as circunstâncias e motivos que o levaram a escrever *Casa-Grande & Senzala*, acompanhado de um estudo de Enrique Rodríguez Larreta e Guillermo Giucci da trajetória intelectual de Gilberto Freyre até a publicação do livro. Uma das peculiaridades de Gilberto Freyre com *Casa-Grande & Senzala* foi a sucessiva escrita de prefácios que constituem uma verdadeira proposta de leitura por parte do autor, incluindo elementos de interpretação e de justificação. O artigo de Ria Lemaire examina os prefácios, os quais são incluídos completos pela primeira vez na presente edição.

Os estudos críticos sobre o texto iniciam-se com um ensaio de autoria do arquiteto pernambucano Geraldo Gomes, que dedica um minucioso estudo às fontes arquitetônicas de *Casa-Grande & Senzala*. Continuam com um trabalho do historiador Ronaldo Vainfas sobre o decisivo tema da sexualidade na obra

de Gilberto Freyre, a partir das perspectivas de análises contemporâneas sobre raça e gênero. O historiador inglês Peter Burke estuda a contribuição de Freyre para o tema da infância dentro do quadro historiográfico da *Escola dos Annales*. Em seguida, a socióloga Elide de Rugai Bastos apresenta um estudo baseado em fontes primárias sobre o lugar dos ensaístas hispânicos na obra de Gilberto Freyre; e Maria Lúcia Garcia Palhares Burke examina as leituras inglesas de Freyre, trazendo à luz relevantes conexões de autores hoje esquecidos, mas que tiveram forte influência sobre o escritor.

Além da contribuição às Ciências Sociais, *Casa-Grande & Senzala* destaca-se pela sua dimensão literária. O crítico literário Antonio Dimas investiga a situação de *Casa-Grande & Senzala* no contexto do modernismo brasileiro, iniciado com a Semana de Arte Moderna de 1922. Analisa Dimas as relações intelectuais entre Mário de Andrade e Gilberto Freyre, trazendo dados originais que ampliam o conhecimento dos complexos vínculos entre regionalismo nordestino e modernismo paulista. Edson Nery da Fonseca examina no seu artigo os aspectos estilísticos do livro, apoiado em um íntimo conhecimento da obra de Gilberto Freyre.

Maria Alice Rezende de Carvalho interpreta *Casa-Grande & Senzala* no contexto da produção histórica e ensaística social brasileira, examinando suas continuidades e inovações. Fecha a seção de estudos críticos o texto de Stuart Schwartz, no qual se examina a vigência empírica e teórica do livro de Freyre desde a perspectiva da historiografia da escravidão.

A edição completa-se com uma abrangente seleção dos principais ensaios de interpretação de *Casa-Grande & Senzala*, precedida por um estudo de Guillermo Giucci e Enrique Rodríguez Larreta da recepção do livro, desde sua publicação em 1933 até a atualidade. A leitura de tais trabalhos constitui por si só uma significativa via de entrada na história intelectual do Brasil e da crítica estrangeira sobre a cultura brasileira.

Finalmente, esta edição crítica é enriquecida por numerosas fotografias, documentos inéditos relativos a *Casa-Grande & Senzala* e uma bibliografia atualizada estabelecida pelos editores.